Sindicato dos Bancários
bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9076 | Salvador, de 02.05.2025 a 05.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez

O caráter socializante da democracia social

Página 4

ULTRALIBERALISMO

Degeneração do capital

O projeto ultraliberal vende a falsa ideia de que o avanço tecnológico leva a sociedade ao nirvana, liberta e facilita a vida, mas, na realidade, a tecnologia é usada pelo capital essencialmente para intensificar a exploração dos trabalhadores, dos que vendem a mão de obra, do que propriamente para proporcionar bem-estar e conforto. Página 2

O tempo que virou o patrão

As mensagens fora do expediente são gatilho para estresse e angústia

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

No mundo ultraliberal, trabalhador não desconecta nem na hora de dormir

O ULTRALIBERALISMO usa o avanço da tecnologia para deixar o mundo em total combustão. Não há mais permissão nem para descansar. Tudo acontece ao mesmo tempo, o tempo todo, e o trabalhador virou peça de um sistema que explora de forma perversa com a exigência de respostas instantâneas, mesmo fora do expediente.

Não importa a hora ou o dia da semana. A urgência virou regra, celular tornozeleira e o chefe não precisa mais gritar, agora só basta notificar. O capital vence mais uma batalha ao transformar a mente humana apenas em linha de produção.

Pesquisa da Virginia Tech University identificou a "e-ansiedade" como sintoma epidêmico. A simples expectativa de um e-mail ou mensagem pelo celular fora do horário de trabalho já ativa gatilhos de estresse, culpa e angústia. A lógica é simples: quem não responde rápido, fica para trás. Quem responde sempre, se esvai aos poucos.

Vendida pelo ultraliberalismo como liberdade, a hiperconexão, na prática, escraviza. A cultura do imediatismo atropela o necessário: pensar, pausar, viver, cuidar. Para especialistas como Olga Merino Suárez, a desconexão precisa deixar de ser exceção e virar política pública. Sem o enfrentamento, a saúde mental continuará sendo triturada pelo capital.

Adoecimento eleva o lucro

O MUNDO não enfrenta um colapso silencioso de adoecimento mental, mas a brutalidade cotidiana de um sistema que lucra com a exaustão. Adoecer virou parte do expediente. O corpo pede arrego, a mente grita, e a engrenagem ultraliberal segue impiedosa, exigindo mais, pagando menos, sugando tudo. Não se trata de falta de preparo individual, mas de um projeto político que transformou a saúde em dano colateral do lucro.

O Brasil não escapa. De janeiro a abril de 2024, mais de 470 mil trabalhadores foram afastados por depressão e ansiedade, segundo a Fundacentro. No mesmo período, o país registrou 740 mil acidentes de trabalho e 2.400 mortes. Isto é o que aparece nos dados oficiais, mas o que a informalidade esconde é impossível de medir.

No Brasil, a epidemia é agravada pela herança de um desmonte planejado. Temer e Bolsonaro acabaram com normas de proteção, cortaram políticas públicas e favoreceram relações de trabalho pautadas pela exploração. O assédio virou método de gestão. A meta inalcançável, regra. O silêncio virou política de RH. Tudo em nome da dita eficiência.

É possível driblar o estresse e a ansiedade

ANSIEDADE é mais comum do que se imagina. Só no Brasil, mais de 56 milhões de pessoas convivem com o transtorno, de acordo com a pesquisa Covitel (2024). A OMS (Organização Mundial da Saúde) já apontava, em 2019, o país como o mais ansioso do mundo, título nada desejado.

O ritmo frenético da vida moderna, a insegurança no trabalho, a pressão por produtividade e a avalanche de informações criam o cenário perfeito para o desequilíbrio emocional. Mas a boa notícia é que, sim, é possível driblar as armadilhas da ansiedade, mesmo diante das perversidades impostas pelo ultraliberalismo e pela cultura do desempenho constante.

Pesquisa conduzida pelo Departamento de Saúde Pública e Cuidados Primários da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, mostrou que há práticas simples e acessíveis que ajudam no controle da ansiedade. E o melhor: todas estão ao alcance de qualquer pessoa.

O que pode ajudar:

- Observar os próprios pensamentos, acolhê-los e entender que eles não definem quem somos
- Praticar atividades físicas, uma caminhada já muda o humor
- Meditar, nem que por cinco minutos, o silêncio também cura
- Estudar, ler, aprender algo novo — manter a mente ativa é terapêutico
- Buscar o lado bom da vida, mesmo nas pequenas coisas do cotidiano
- E, claro: fazer terapia. Falar sobre o que sente é necessário

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade -Presidente em exercício Elder Perez . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Coordenação e Edição: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Repórter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Paulo William e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Bilhões de lucratividade e centavos em respeito

Santander: no topo da malvadeza

O LUCRO anunciado pelo Santander, de R$ 3,86 bilhões para o 1º trimestre, alta de 27,8%, se contrapõe, e muito, às atitudes do banco. A margem financeira chegou a R$ 15,9 bilhões, aumento de 7,7%. Mas, o pacote de malvadezas é pesado: fechamento de agências, demissões, terceirizações e assédio.

No Santander, só o lucro importa. Funcionários e clientes são escanteados. Desde 2021, o banco no Brasil tem transferido bancários para outras empresas do conglomerado, como a F1RST, SX Tools e Prospera. Detalhe: CNPJs diferentes. Uma fragmentação da categoria e exclusão destes trabalhadores dos acordos coletivos.

Lucro de R$ 29,3 bi à custa de demissões e agências fechadas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a população enfrenta fila nas agências, a maioria com contingente reduzido de funcionários, sem portas-giratórias nem vigilantes, os banqueiros comemoram a lucratividade em escala crescente, à base da exploração dos bancários e da sociedade, cortes bruscos na mão de obra e na estrutura física.

A notícia de que os quatro grandes bancos brasileiros - Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil - devem anunciar, juntos, um lucro consolidado de impressionantes R$ 29,3 bilhões no primeiro trimestre de 2025, evidencia a perversidade das empresas. É como dizem: o dinheiro "dá e sobra" para manter agências abertas, com a segurança necessária, e preservar os empregos.

Para alavancar os ganhos, os bancos substituem o atendimento humanizado por máquinas e o bancário com direitos garantidos pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) por terceirizados.

A população também é excluída. Empurrada do físico para o digital. No sistema financeiro, o lucro é de bilhões, mas a responsabilidade social é de centavos.

Previ: compromisso com a transparência

A PREVI apresentou os resultados dos planos Plano 1 e Previ Futuro, destacando solidez da governança, a qualidade dos investimentos e o compromisso com a transparência. Também foram desmentidas diversas fake news que circulam na mídia e nas redes sociais, especialmente as relacionadas à recente auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União).

Diretores da Previ, que defendem a transparência, apresentam resultados

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, falou da importância do encontro, realizado em Salvador, para que os diretores e técnicos esclarecessem notícias falsas "em especial a contradição do voto do ministro do TCU, claramente político, em relação ao relatório elaborado pelos próprios técnicos do órgão, que atesta a boa gestão do fundo de pensão".

O presidente da Previ, João Fukunaga, reafirmou a excelência, a gestão sólida e eficiente do fundo de pensão, "com técnicos de excelência e uma governança que garante a segregação de funções, acompanhamento pelos associados".

BNB incentiva o empreendedorismo

O BANCO do Nordeste vai elevar em 60% o valor destinado ao Acredita no Primeiro Passo. O programa oferece microcréditos às famílias inscritas no Cadastro Único. A intenção é incentivar o empreendedorismo e ajudar na ampliação da renda.

O governo, responsável pela iniciativa, busca levar soluções para o aumento da receita dos mais pobres. O montante destinado será de R$ 1,6 bilhão. O BNB é o principal responsável pelo volume de operações, com mais de 86 mil contratos e mais de R$ 720,8 milhões em operações de crédito realizadas.

Reerguendo os brasileiros

Rendimento tem alta recorde de 4% e bate na casa os R$ 3,4 mil

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEMOCRACIA social voltou a funcionar e, com isto, a renda das famílias brasileiras atinge um novo recorde. Mais do que um dado, é um sinal de que a população voltou a respirar aliviado.

O aumento do rendimento médio não cai do céu, vem de um projeto de governo que aposta na dignidade como motor da economia. Quando o Estado volta a ser agente civilizatório, o dinheiro chega aonde verdadeiramente precisa: no prato, na educação, na saúde, na formação de gente.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que a renda familiar média foi a R$ 3.410,00 em março, maior valor da série histórica da Pnad Contínua, com alta de 1,2% no trimestre e 4% em 12 meses.

O que antes era sufoco de escolher entre comprar remédio ou comida, agora se compra os dois. Famílias que antes viviam à margem, hoje voltam a estudar, melhoram a casa, vestem os filhos. É disto que se trata: distribuir renda é distribuir poder.

Empregos voltam, salários têm aumento acima d inflação e famílias brasileiras começam a sair do sufoco. Para a alegria de todos

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ CERTÍSSIMO Com liderança e carreira formadas na luta dos trabalhadores, Lula deu uma espécie de puxão de orelha no movimento sindical, em reunião fechada, ao cobrar das centrais mais empenho na mobilização popular. Fez um apelo para que, sem abandonar a via institucional, voltem a priorizar a presença do povo nas ruas, como meio para garantir a democracia e conquistar direitos.

MOTOR HISTÓRICO O avanço do ultraliberalismo, principalmente a partir de Temer e Bolsonaro, sem dúvida causou sérias dificuldades ao movimento dos trabalhadores que, não se pode esquecer, sofre sabotagem desde o governo tucano de FHC. O que Lula pede às centrais agora é a concentração de esforços para recolocar a mobilização popular como motor histórico das transformações. No alvo.

PELA CONSTITUIÇÃO Quadro do Centrão, filho da oligarquia rural, eleito com apoio maciço dos bolsonaristas, o presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), que tem sido até útil à democracia ao não colocar em votação o projeto de anistia, diz que "o Judiciário está se metendo em praticamente tudo". É o que acontece em um país onde a ordem constitucional tem sido constantemente violentada.

BRICS, INEXORÁVEL Queiram ou não os EUA, UE e capachos, a consolidação do Brics é inexorável. A imensa maioria das nações cansou dos saques às suas riquezas, via agressões militares do seleto clube dos donos do poder global. O imperialismo está no ocaso. A multipolaridade e a autodeterminação dos povos se afirmam na nova ordem internacional em construção. Felizmente.

NA MULTIPOLARIDADE É uma diferença gritante. Enquanto Trump ameaça e ofende, com apoio dos lacaios no Brasil - Bolsonaro e asseclas -, a China conquista cada vez mais o mundo. Como fez agora o presidente Xi Jinping, em visita ao banco do Brics, presidido por Dilma, em Xangai, onde se dispôs a compartilhar a exitosa estratégia de desenvolvimento chinesa com os países do Sul global.

CTB por direitos e justiça social

A MOBILIZAÇÃO coletiva é essencial para enfrentar os desafios impostos aos trabalhadores. A defesa dos direitos, ações públicas inclusivas, mudanças na condução política e econômica do Brasil foram pontos reforçados na Esplanada dos Ministérios, tomada na terça-feira, pela Marcha da Classe Trabalhadora.

A CTB, o Sindicato da Bahia e a Feeb, que têm no DNA a luta por um país melhor, justiça social e direitos trabalhistas, participaram. O presidente da Central, Adilson Araújo, destacou que a atuação do Parlamento tem favorecido interesses do capital, em detrimento da maioria da população. "Apesar da eleição do presidente Lula, enfrentamos um Congresso mais venal da história, comprometido unicamente com a especulação financeira e os interesses dos mais ricos", criticou.

Trabalhadores caminham à Esplanada dos Ministérios por mais direitos

Um dos pontos altos do evento foi a entrega da "Pauta da classe trabalhadora" ao presidente Lula, que contém questões importantes como a redução da jornada de trabalho com o fim da escala 6×1, a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, a regulamentação do trabalho por aplicativos e a igualdade salarial entre homens e mulheres.